

dia a dia

VIROU DESORGANIZAÇÃO COMPLETA



Herman
Voorwald vê,
sem fazer nada,
alunos e policiais se
enfrentando nas ruas
enquanto o governador
Alckmin ainda tenta
defender a malfadada
reorganização escolar

HERMAN ENVERGONHADO
"Eu tenho vergonha dos resultados que (a educação) de São Paulo apresenta. Não é possível que a sociedade se conforme com isso".

MOTIVOS DA MUDANÇA
"Não há a menor dúvida que a reorganização é importante. Por que nosso aluno não tem o direito de ter uma escola melhor?"



Policiais tentando retirar os alunos que protestavam na Avenida Dr. Arnaldo e os estudantes resistiram

O que você está fazendo, secretário?

Amanda Gomes

amandagomes@diariosp.com.br

Tatiana Cavalcanti

tatianac@diariosp.com.br

Em mais um dia de confrontos entre estudantes e policiais militares, ao menos quatro pessoas foram levadas à delegacia, ontem, acusadas de desordem e desacato. Na terça-feira à noite, após a PM liberar, à força, a Avenida 9 de Julho, na região central da capital, quatro alunos também acabaram detidos.

Enquanto a tensão entre as partes está cada vez mais acirrada, o secretário estadual de Educação, Herman Voorwald, se isola. Apesar de tentar justificar o fechamento de ao menos 93 escolas - 24 delas na capital - e sem conseguir apresentar um dado concreto que justifique a divisão dos colégios em ciclos únicos, separando crianças e adolescentes, ele saiu de cena.

Novamente a polícia tentou negociar a liberação de pelo menos uma das faixas, mas não houve acordo. Sem uma liderança que pudesse falar por todos, os estudantes foram arrancados do meio da rua. Quatro pessoas - dois

estudantes de 16 anos e dois "ativistas" maiores de idade - acabaram na delegacia. No início da noite, houve mais confusão, dessa vez em Pinheiros, após protestos no cruzamento da Rua Teodoro Sampaio com a Avenida Henrique Schaumann.

Na tentativa de manter o movimento estudantil sob controle, a Secretaria de Segurança Pública passou a agir com mais rigor justamente quando os alunos ultrapassaram os muros dos colégios. Já são três dias seguidos de bloqueios em vias de fluxo intenso de veículos.

Para o deputado estadual do PSD e ex-comandante da PM Coronel Álvaro Camilo, os estudantes perderam a razão depois que decidiram obstruir ruas e avenidas. "Também quando depredam o patrimônio público", disse.

A socióloga e professora do Mackenzie Rosana Schwartz afirmou que os jovens estão procurando visibilidade, sem se dar conta de que podem perder o apoio popular que pareceriam ter no início do movimento. "É o jeito que tem mais visibilidade para o ato deles", justificou.

ENTREVISTA Irene Kazumi Miura, secretária-adjunta estadual de Educação

Alunos farão reposição em outras escolas

A secretária-adjunta estadual de Educação, Irene Kazumi Miura, adiantou, ontem, que alunos contrários às manifestações serão chamados a ter aulas em prédios da própria rede ou cedidos por prefeituras.

DIÁRIO _ Qual a expectativa para terminar o ano letivo?

IRENE KAZUMI MIURA _ A secretaria já está com um plano de reposição de aulas. Os 200 dias do ano letivo precisam ser cumpridos.

O que é esse plano?

As aulas podem ser realizadas

em outra escola ou em outro local. Várias cidades estão se mobilizando para disponibilizar locais fora da nossa rede para alunos que quiserem terminar o ano letivo. Buscamos locais na capital também. Esse é um problema que se agrava no ensino médio porque o aluno fez o Enem, está prestes a entrar na faculdade e caso não termine o ano letivo, a secretaria não tem como emitir o certificado de conclusão.

A secretaria esperava essa reação dos alunos?

A gente esperava uma reação, obviamente, porque em todo o processo de mudança é humanamente comprensível que as pessoas se sintam incomodadas de sair de suas zonas de conforto. É importante entender, porém, que a reorganização visa a qualidade do ensino.

Quando esse projeto será colocado em prática?

Nós estamos trabalhando para

que a reposição aconteça em dezembro ainda. Em algumas cidades já começou. Esperamos finalizar essas questões antes do Natal. Se não finalizar, vão ser repostas em janeiro.

A secretaria esperava essa reação dos alunos?

A gente esperava uma reação, obviamente, porque em todo o processo de mudança é humanamente comprensível que as pessoas se sintam incomodadas de sair de suas zonas de conforto. É importante entender, porém, que a reorganização visa a qualidade do ensino.

'Não há nesse grupo só crianças ou adolescentes'

■ O secretário de Segurança Pública, Alexandre de Moraes, defendeu a ação dos PMs que desbloquearam, na terça-feira à noite, com uso de bombas de efeito moral, a Avenida 9 de Julho, e, ontem, a Avenida Doutor Arnaldo.

"Não é possível que 30 ou 40 pessoas atrapalhem milhões que estão indo trabalhar, estudar, a chegada de ambulâncias no complexo do Hospital das Clínicas. Não é possível que essas pessoas chutem carros, batam cadeiras em carros. Isso é baderne, isso é tumulto, isso é crime. A polícia vai garantir que não haja dano ao patrimônio, bagunça, tumulto, a obstrução de vias importantíssimas", avisou o secretário.

Moraes referendou o discurso do governador Geraldo Alckmin de que há grupos infiltrados entre os alunos. "Não são só adolescentes ou crianças. Há estudantes, mas existem outras várias pessoas, inclusive funcionários da Prefeitura. Nós temos fotos de um coordenador do grupo Escolas da Prefeitura que, ao invés de estar trabalhando, estava organizando manifestações. Na 9 de Julho jogaram pedras nos policiais", afirmou. A Prefeitura não se pronunciou sobre a acusação.

Demissão de Herman pode ser a solução para a crise

Para especialista, Alckmin tomou atitudes erradas

■ Oferecer a "cabeca" do secretário Estadual de Educação, Herman Voorwald, como moeda de troca aos estudantes seria uma opção para o governador Geraldo Alckmin (PSDB) não arranhar mais seu mandado, segundo Rogério Baptista Mendes, cientista político e professor do Mackenzie. "Se os movimentos continuarem a crescer, como vimos nas últimas semanas, não vai ter como manter o secretário no cargo", afirmou.

Para ele, o tucano, acreditando na tese do seu secretário, tomou atitudes erradas, que mancharam a imagem de seu governo. "O projeto de reorganização foi imposto, não houve diálogo com as pessoas mais interessadas que terão as vidas afetadas. O Alckmin teve um cálculo político errado em suas ações", afirmou.

Para Rosana Schwartz, socióloga e também professora do Mackenzie, os alunos estão provando que não se conformam com a política que tem sido imposta pela Secretaria Estadual de Educação.

"Os estudantes não aceitam mais que tomem decisões por eles. Esses jovens querem sentar com os professores, diretores e até com o governo para discutir o problema. O modo que estão fazendo política mudou", explicou.

Mesmo defendendo as manifestações, ela lembrou que entre os grupos de alunos que ocupam ruas e avenidas se infiltram vândalos, o que faz a reivindicação perder apelo popular. "Os estudantes querem resolver as coisas no diálogo e não com baderne, mas afazem aqueles que se infiltram para criar confusão".

Para o ex-comandante da PM e atual deputado estadual coronel Álvaro Camilo (PSD), a obstrução de vias importantes tira o direito dos paulistanos de ir e vir. "A PM tentou dialogar ao máximo, mas os estudantes não quisiram e afetaram milhares de pessoas,"

Alunos não querem mais que o governo tome decisões por eles sem dialogar



INFILTRADOS

"É nítido que há uma ação política no movimento. Não é correto causar problema para outras pessoas"

Geraldo Alckmin,
governador de São Paulo



REAÇÃO

"A polícia vai garantir que não haja dano ao patrimônio público, bagunça, tumulto e obstrução de vias"

Alexandre de Moraes,
secretário de Segurança Pública